



Contribuições da arte e da cultura para a formação docente

Cristiane Gomes¹

Lucia Regina Lucas da Rosa²

Resumo: A conjuntura dinâmica da sociedade atual exige da educação uma otimização de práticas e teorias nos currículos de licenciaturas capazes de formar professores aptos a desenvolverem em seus alunos habilidades e competências necessárias para o trabalho e a convivência social das próximas décadas. Aliada à formação acadêmica, é necessário que o professor participe de formações continuadas que lhe proporcionem subsídios em diversas áreas, que o auxiliem no desenvolvimento da sua metodologia de ensino, visto que o professor precisa ser sempre aluno, disposto a, diante das constantes transformações tecnológicas e sociais, ressignificar-se frequentemente enquanto mediador de aprendizagens. A partir da fala da cantora Anaadi, vencedora do Grammy Latino 2018, para uma turma do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sobre a digitalização da arte, são realizadas reflexões acerca da importância da arte e da cultura para a formação continuada de professores da rede municipal de ensino de Esteio. É diante dessa perspectiva que o presente artigo parte da pesquisa de Mestrado da autora, se insere, no intuito de buscar respostas para o seguinte questionamento: Momentos artísticos e culturais proporcionados aos docentes em formação continuada podem contribuir para a construção de memórias individuais e coletivas? Diante da análise quanto à mudança necessária no fazer pedagógico, constatamos que a produção cultural e artística é conteúdo essencial para a revitalização da escola como espaço de experimentações e novas aprendizagens. A base teórica deste estudo contará com estudos sobre a cultura e sua relação com o homem e seu espaço, processos de constituição de memória, diálogo a partir da arte e da literatura e a formação docente para ampliar formas de aprendizagem e de vivências na escola.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Docente; Ensino; Formação.

Contributions of art and culture to teacher education

Abstract: The dynamic conjuncture of today's society requires from education an optimization of practices and theories in the curriculum of undergraduate courses capable of training teachers able to develop in their students the skills and competencies necessary for work and social coexistence in the coming decades. Allied to academic training, it is necessary for the teacher to participate in continuous training that provides subsidies in several areas, which help him in the development of his teaching methodology, since the teacher must always be a student, willing to, in the face of constant technological transformations and social, to re-signify themselves frequently as a learning mediator. From the speech of the singer Anaadi, winner of the Latin Grammy 2018, to a group of the Graduate Program in Social Memory and Cultural Assets La Salle University, about the digitalization of art, reflections are made about the importance of art and the culture for the continuing education of teachers in the municipal system

1 Graduação em Letras Português (Unisinos), especialização em Língua, Literatura e Novas Mídias (Ulbra), Mestre em Memória Social e Bens Culturais (Unilasalle). Atualmente é coordenadora de projetos, tecnologias e inovação na Secretaria Municipal de Educação de Esteio e professora de português da Prefeitura Municipal de Esteio.

2 Doutora e Mestre em Letras (UFRGS), Especialização em Reconstruindo o ensino de língua e literatura (Unilasalle), Licenciada em Letras (PUCRS). Atualmente, é coordenadora do curso de Letras na Unilasalle; professora e pesquisadora no PPG Memória Social e Bens Culturais na Unilasalle.

of schools in Esteio. It is in view of this perspective, that this article, part of the author's Master's research, is inserted, in order to seek answers to the following question: Artistic and cultural moments provided to teachers in continuing education can contribute to the construction of individual memories and collective? The theoretical basis of this study will be composed about the culture and its relationship with man and his space, memory processes, dialogue based on art and literature and teacher training to expand forms of learning and experiences at school.

Keywords: Art; Culture; Teaching; Teacher; Education.

A cultura na escola: possibilidades de ressignificações

O dinamismo da educação exige que os currículos dos cursos de licenciatura se atualizem constantemente, visto a aceleração frequente de mudanças tecnológicas que interferem na forma de aprender do aluno que será professor. Entretanto, somente a formação acadêmica não garante o aperfeiçoamento do profissional da educação, que carece de estímulos e oportunidades de atualização, através de formações continuadas. Para que o professor, independentemente da área ou do ano de atuação possa proporcionar vivências artístico-culturais diversas a seus alunos, é preciso que ele mesmo tenha suas próprias vivências e permita-se conhecer novas possibilidades de intervenções pedagógicas que perpassam pelo social, pelo artístico e pelo cultural.

Geertz (1989, p. 36), ao afirmar que “sem homens certamente não haveria cultura, mas, de forma semelhante e muito significativamente, sem cultura não haveria homens”, traz à tona a relação de dependência entre esses dois conceitos, afinal, o homem criou a cultura com a mesma intensidade com que vem sendo moldado por ela. Já para Cunha (2010, p. 17), cultura

corresponde a todas as formas coletivas e socialmente arbitrárias ou artificiais com que os homens respondem às suas necessidades naturais. Isso significa que a palavra cultura abrange *as relações sociais e os modos de vida material e simbólico de uma sociedade*, incluindo características e valores econômicos, técnicas, estruturas políticas, comportamentos ético-morais, crenças, formas educativas e criações artísticas. (grifos do autor)

Considerando-se essa amplitude acerca da cultura, Cunha (2010) entrelaça diversas formas de convivência social, dando-lhes significado e relacionando-as aos mais diversos aspectos da vida em coletividade, pressupõe, assim, que a cultura perpassa todas as ações do homem. Trata-se de uma compreensão trazida pela antropologia do século XIX e aproxima os hábitos adquiridos dos naturais, ou seja, traz à tona a visão de que esses hábitos são desenvolvidos pela humanidade em seu cotidiano. Fica claro, também, que a cultura se modifica com o passar do tempo e tanto acompanha quanto produz as modificações da vivência em grupos. Dessa forma, tudo o que envolve a vida em sociedade passa pela cultura e a produz, a constitui como elemento basilar, sendo “princípio ao mesmo tempo arbitrário e interiorizado.” (CUNHA, 2010, p. 17).

Essas duas considerações sobre cultura, de Geertz (1989) e de Cunha (2010), vão ao encontro da concepção da cultura como formador de um modo de relacionamento em sociedade, na qual os grupos influenciam os indivíduos e, por outro lado, os indivíduos igualmente são influenciadores dos grupos. E isso é algo essencial quando se pensa sobre educação e, mais ainda, ao serem planejadas ações de formação de professores.

Oferecer espaços e atividades culturais aos docentes das diferentes áreas de atuação, modalidades e redes de ensino é, antes de tudo, promover reflexões acerca de uma prática pedagógica inclusiva e

democrática, em que o professor se percebe enquanto ser culturalmente social colaborando em um meio coletivo. Sendo patrimônio material e intelectual, pensar sobre a cultura nos leva à produção de si e do seu entorno, ocasionando novas mudanças tanto no pensar quanto no agir. É o que se espera no ambiente educacional: um constante vir a ser, uma certa inquietude com o que está estabelecido e outras tantas reações sobre fatos vivenciados, modificando-os, mantendo algo como permanente permeado de novos formatos. Assim, nem tudo se modifica na totalidade, há que se reservar parte da maneira como se constrói a educação, porém isso é feito, constantemente, com um olhar de desconfiança, de um certo paradoxismo entre acomodação e entusiasmo, isto é, uma desacomodação paulatina, de quem não se perde no tempo da estagnação. Ocorre que, para isso, é necessário pensar de forma coletiva a fim de que haja mudança de fato. De nada serve uma ação individual, que não leve consigo outras pessoas ao amadurecimento, solidez de ideias e encontro de fazeres pedagógicos. As equipes docentes, assim constituídas, crescem como grupo e não somente de forma individualizada, e suas ações vão construindo memórias que se refazem na medida em que auxiliam nas mudanças, constituindo-se, assim, como cultura e “fenômeno integral de uma coletividade” (CUNHA, 2010, p. 17).

Através da afirmação de Halbwachs (2003, p. 47) de que “a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, ou seja, seria apenas uma ‘intenção sensível’ do indivíduo que capta, através da consciência as diferentes correntes sociais e as interioriza”, surge uma importante reflexão acerca dessa temática, uma vez que o ser humano se constitui como ser individual também através da convivência social com seus pares. É na família que se dá esse primeiro contato social, pois é nela que surgem os parâmetros necessários para atribuir juízo às ações que se realiza. A escola é igualmente uma fonte importante de aprendizado, não só acadêmico, mas, principalmente, social, pois é nela que problemáticas relacionadas às diferentes faixas etárias vêm à tona. O ambiente escolar evidencia conflitos de ordem socioemocionais importantes de serem observados na busca pela (re)construção constante de uma identidade individual que serve de base coletiva para o seu desenvolvimento. Dessa forma, o ser humano compreende-se enquanto ser individual a partir dos aspectos coletivos da sociedade à qual pertence.

Diante dessa perspectiva, o professor, enquanto mediador no processo de aprendizagem de seus alunos, precisa conhecer os múltiplos universos em que eles se inserem como seres sociais, a fim de, a partir do (re)conhecimento desse público, buscar alternativas metodológicas que colaborem para a autonomia dos estudantes. Cada professor é o gestor da sala de aula, e suas ações impactam diretamente na cultura vivencial das turmas. Segundo Rosa e Casagrande (2017, p. 195), “a compreensão de como a gestão se dá na área do ensino influencia diretamente em seu funcionamento, a fim de que se perceba e assuma a organicidade planejada para tal.” As pretensões do professor em sintonia com seus alunos provocam a reinvenção que nem sempre é percebida de imediato. Nesse aspecto, estão envolvidos fatores cognitivos que, quanto mais vinculados aos aspectos emocionais contribuirão para o entrelaçamento entre docente e discente, beneficiando a ação educativa:

Dentro dessa perspectiva de preparo do profissional, está a consequência natural, que é a formação e o crescimento da equipe, com objetivos comuns e desempenho mais que satisfatório, a fim de que os resultados sejam positivos para todos. Este preparo pressupõe ocorrência não apenas de situações previstas como também as imprevistas, que, normalmente, revelam o quanto o gestor é capaz de lidar com situações inusitadas ao enfrentá-las (ROSA e CASAGRANDE, 2017, p. 197).

É nesse contexto que a arte e a cultura podem contribuir para a ressignificação dos processos de aprender e ensinar, na medida em que oferecem possibilidades de ampliar o olhar sobre o mundo sob diferentes pontos de vista ao integrar interesses em comum e buscar novas perspectivas. Nas formações continuadas de professores, muitas vezes há temáticas específicas relacionadas a aspectos pedagógicos inerentes à rede de ensino e ao grupo de professores a que a formação se destina. Esses momentos são necessários para o aperfeiçoamento profissional do docente, bem como para a construção da memória coletiva do grupo, o que promove um maior engajamento entre os participantes através das vivências experienciadas. Entretanto, quando, a esses momentos formativos, somam-se atividades artístico-culturais, novos significados são atribuídos à prática pedagógica, pois, de acordo com TODOROV (2014, p. 52), “Graças à arte, o ser humano pode atingir o absoluto.” No caso do ensino de literatura do ponto de vista da arte, é preciso dar atenção especial à tessitura do texto e suas formas de literariedade, ocasionando impactos sobre o leitor. É este impacto sobre o aluno que fará dele um leitor proficiente e capaz de compreender os obstáculos e entraves da vida. Conforme Rosa (2014, p. 147),

a literatura precisa ser tratada em sala de aula como um espaço plural, como possibilidades de leituras e releituras interiores e exteriores ao texto literário. A partir das marcas linguísticas e de vocabulário, construções e formas de elocução, podemos realizar uma leitura com mais complexidade e compreensão não só do tema, mas também da apropriação das formas de escrita e seus significados.

Sendo o texto literário um meio de ampliação da visão de mundo e de nosso universo, seu estudo torna-se uma mostra de possibilidades estéticas e artísticas aliadas à quebra de fronteiras e faz-nos imaginar outras maneiras de conceber e imaginar o universo. Para isso, faz-se necessário compreender o texto literário em todo seu contexto de criação, ligando os homens de todas as épocas e tendências - entre si e ao longo do tempo na sua concepção estilística e artística. A função literária se complexifica e amplia perspectivas por meio de suas tramas e narratividade, seja na prosa ou na poesia. Dessa forma, a literatura passa a fazer parte do repertório cultural de quem a lê e estuda, ampliando conhecimentos, vocabulário e conhecimento de mundo. Já que a arte de contar histórias é tão antiga quanto o homem, a literatura propõe-se a perpetuar cenas e proporcionar vivências. Surgiu como prática oral antes mesmo de os povos conhecerem a escrita e muitos textos se perpetuam por gerações, carregando consigo marcas históricas e, até mesmo, visões do futuro. Cabe aos ambientes educativos dar relevância para a aprendizagens, instigando e oferecendo momentos de arte e cultura para o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão da atuação sobre o teor artístico com fins didáticos. Nesses fins, estima-se que o fazer artístico seja um dos elementos propulsores do aprender e que isso pode ocorrer simultaneamente para professores e alunos. Nessas habilidades, inclui-se fazer a leitura do mundo, tendo-se na literatura um instrumento de reflexão capaz de formar e modificar o homem e seu meio social.

Graeff, Constante e Caye (2020), no artigo intitulado “Efeitos duradouros de projetos de educação artística no Brasil e na França: caminhos e propostas para pesquisas longitudinais” apresentam um estudo através do qual traçam um paralelo entre o trabalho com Educação Artística com alunos do ensino médio de uma escola de Novo Hamburgo, no Brasil e Grenoble, na França, em que evidenciam os benefícios de se trabalhar com arte e cultura em sala de aula, isso porque, segundo os autores, “(...) os artistas e mediadores percebem seus projetos de EAC- Educação Artística e Cultural como uma forma de democratização cultural e de emancipação pela cultura.” Os autores enfatizam ainda que

Nessa perspectiva, as instituições de ensino formal acolhem projetos de EAC como um estímulo criativo ou experimental potencialmente promotor de aprendizagens e desenvolvimento de competências como confiança, comunicação interpessoal, inteligência emocional, etc. Dito de outra maneira, os projetos de EAC aplicados em contexto escolar não costumam visar à formação para carreiras artísticas ou carreiras anexas às artes e à cultura - por exemplo, “vocacionar” alunos e alunas de design gráfico para trabalharem com marketing e produção cultural. Eles são pensados, ao contrário, como atividades paradigmáticas e extracurriculares que promovem sentimentos de bem-estar e de realização pessoal.

Diante desse contexto, então, percebe-se que, através de uma abordagem artístico-cultural, é possível desenvolver competências, como relacionamento interpessoal e manipulação de ferramentas de criação visual digitais, por exemplo. E, se isso é possível de ser realizado com alunos de ensino médio, certamente, através de metodologias que contribuam para a construção de ressignificações de práticas pedagógicas, também o universo artístico-cultural tem muito a contribuir para a formação continuada de professores. Os docentes precisam vivenciar possibilidades de intervenções que transcendam o universo teórico-didático, afinal, como afirma TODOROV (2014, p. 76), “a literatura nos transforma a partir de dentro”, assim como ocorre com as artes de uma maneira geral.

A digitalização da arte e suas aplicações na educação

Ao se problematizar acerca dos espaços culturais e da arte, verifica-se que, atualmente, a sala de aula possui ambientes inusitados, principalmente, a partir do uso das tecnologias. Nestes tempos de pandemia causada pela vivência com a Covid-19, de 2020 a 2021, os espaços educacionais se reinventaram e buscaram, de forma muito rápida, novos formatos de realização. Em uma visão antropológica, Ernest Cassirer (2012) analisa o espaço e o tempo e sua relação com o modo de vida humana, sobre o que é considerado importante e funcional e quais consequências advêm da forma como o homem usufrui do espaço e do tempo. Além das questões de sobrevivência no ambiente em que vive, em uma manifestação orgânica, há um espaço chamado de perceptual: “este espaço não é um simples dado dos sentidos; é de natureza muito complexa, e contém elementos de todos os diferentes tipos de experiência dos sentidos – óptica, tátil, acústica e cinestésica” (CASSIRER, 2012, p. 75). A questão mais relevante, nesse tipo de espaço é compreender como esses elementos cooperam na construção do ambiente, e qual a sua maneira de influenciar as relações humanas. O espaço abstrato ou simbólico é o aspecto mais importante a ser analisado quando se trata da compreensão das circunstâncias que envolvem o momento vivido. As relações espaciais integram-se às do tempo como algo mais interno que externo e produtor de efeitos no indivíduo a partir de suas lembranças que ocorrem em fluxo contínuo. E ambas as relações – espaço e tempo – estão em sintonia com a memória como remanescentes das ações passadas em consonância com o presente em “um processo de reconhecimento e identificação, um processo ideacional de tipo muito complexo. As impressões anteriores não devem ser apenas repetidas: devem também ser ordenadas e localizadas, e referidas a diferentes pontos do tempo” (CASSIRER, 2012, p. 87). A memória, dessa forma, não é uma simples reprodução de eventos passados, não é apenas repetição de situações ou impressões anteriores, mas uma espécie de revigoração, de ressignificação e complementação de significados, como atesta Cassirer (2012, p. 88):

No homem não podemos descrever a lembrança como um simples retorno de um evento, como uma vaga imagem ou cópia de impressões anteriores. Não é simplesmente uma repetição, mas antes um renascimento do passado; implica um processo criativo e construtivo. Não basta recolher dados isolados da nossa experiência passada; devemos realmente *re-colhê-las*, organizá-las e sintetizá-las e reuni-las em um foco de pensamento.

Na formação de professores, as memórias são importantes mecanismos para repensar os processos em andamento, isto é, para mudarmos, é imprescindível estar ciente sobre produções já realizadas. Saber que há um contínuo repensar nos remete ao que já foi realizado e suas formas de produção, seus tempos e seus espaços redefinidos pela memória de forma seletiva a fim de deixar mais evidente os aspectos que podem ser ampliados. Nesse processo, muitas situações permanecerão como há muito vêm sendo feitas e servem de base para o que pode ser alterado. Nessa simbiose entre memórias propulsoras à permanência e ações renovadoras, ocorrem redefinições de tempos e espaços. Há um tempo que se prolonga e outro que se refaz e ambos convivem para constituir-se em novas memórias para o futuro.

Nesse vai e vem de uso de materiais pedagógicos, o livro, assim como várias outras tecnologias analógicas, já esteve ameaçado de extinção diversas vezes. Na verdade, cada nova tecnologia digital que surge, traz consigo o fantasma do esquecimento do livro físico. Entretanto, o livro está tão intimamente ligado à evolução social do homem, que dificilmente perderá seu status, visto que outras mídias como a televisão, o cinema e a internet contribuem para a propagação do universo editorial, haja vista as adaptações literárias que se faz para o cinema e para a televisão, isso sem contar o sucesso de canais e plataformas virtuais que abordam livros literários e teóricos, com um alcance inimaginável há algumas décadas. Isso sem falar nos *e-books*, cuja venda vem crescendo de forma significativa. Essas formas de expressão artístico-culturais abrem portas para o universo editorial. Por isso, o fim do livro físico ainda está muito distante. O que já está acontecendo, considerando a revolução midiática, que, para a educação e a cultura é extremamente benéfica e democrática, é a reinvenção do seu papel diante da sociedade, assim como os humanos estão constantemente fazendo, a fim de garantir o seu espaço social.

O mesmo vem acontecendo com o universo cultural e com as outras artes: estão se resignificando frente a uma sociedade cada vez mais digitalizada. Moran, Masetto e Behrens (2003, p. 14), afirmam que “as novas tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos.” A partir dessa afirmação, é possível refletir sobre a dinamização da educação e dos professores, visto que a contemporaneidade trouxe consigo perspectivas digitais que precisam dialogar com as analógicas, igualmente importantes. Ressalta-se que a Base Nacional Curricular Comum - BNCC (MACHADO, 2018, [s.p.]), documento do Ministério da Educação, preconiza que:

A BNCC que surge de debates e estudos iniciados há mais de 4 anos, a ser aplicada a partir de 2019/2020 nas escolas brasileiras, induz a todos os envolvidos, real mudança no que tange à própria concepção de escola que se consolida com tal mudança. Irá implicar em novos procedimentos, práticas e saberes a serem consolidados que, por sua vez, exigirão educadores com formação diferente daquela que até o presente momento é oferecida nas universidades brasileiras nos cursos de pedagogia e nas licenciaturas.

Frente a essa conjuntura, a cantora brasileira Anaadi, vencedora do Grammy Latino 2018 pelo Álbum “Noturno”, em participação em aula do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, apresentou a perspectiva da música diante do universo digital em meio à pandemia de COVID-19. Em sua fala, a cantora afirmou que “com o advento e esse reforço da cultura das *lives*, a gente tem a digitalização da expressão artística, que envolve identidade e memória, porque a gente está mudando esteticamente o modo como trabalha, digitalizando, então, essa expressão artística.” Criou-se, assim, a “digitalização da relação do artista com a sua obra e com o público”, uma relação afetiva, num ambiente digital.

Anaadi, ao afirmar que “as *lives* afetam a estrutura da expressão artística”, evidencia que, diante dessa nova realidade, criou-se uma democratização da produção musical, que levou esse mercado a descobrir um novo público, que não precisa mais adquirir o produto físico, como CD ou DVD, mas pode simplesmente acessá-lo quando desejar, bastando, para isso, a utilização de um aparelho eletrônico, que pode ser um *smartphone*, um *tablet*, um computador, ou simplesmente uma televisão *smart*, com conexão à internet. Esse movimento, segundo Anaadi, vem ocasionando o que ela considera uma descentralização da arte, através do empoderamento da produção artística independente, que tem sido muito impulsionado pelos meios digitais e virtuais, visto que o advento da internet possibilitou a aproximação do artista com o público, sem a necessidade do intermédio das grandes produtoras.

Essa democratização do acesso às diversas expressões artísticas e culturais, através das mídias digitais, possibilitou que a educação também se aproximasse desse meio, anteriormente elitizado. Dessa forma, cada vez mais salas de aula, presenciais e virtuais, estão se utilizando de peças artísticas, disponíveis no *cyberespaço*, para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas nos referenciais curriculares.

A importância da arte e da cultura nas formações docentes

Considerando a importância do professor construir suas próprias memórias docentes a partir das vivências que a arte e a cultura podem lhe proporcionar, para subsidiar suas aulas com maior riqueza e significado para seus alunos, a SME - Secretaria Municipal de Educação de Esteio vem promovendo diversas oportunidades de formação docente com temáticas que auxiliem o professor com relação ao ensino remoto. Essa prática, até então desconhecida de grande parte dos profissionais da educação básica, tem sido utilizada a partir da pandemia de COVID-19 em 2020, e vem ganhando novas significações e reinvenções por parte do corpo docente dessa rede de ensino.

Durante as formações promovidas pela SME, são utilizadas diversas formas de expressões artísticas, como vídeos musicais, *book trailers*, poemas musicalizados e contações de histórias, a fim de sensibilizar os participantes quanto à necessária superação social trazida pela pandemia e provocar reflexões acerca da temática abordada, que tem como intencionalidade subsidiar a prática pedagógica quanto ao ensino remoto. Essa metodologia vem ao encontro da perspectiva de Moran, Masetto e Behrens (2003) no que se refere ao uso de tecnologias como um importante aporte para subsidiar a prática pedagógica do professor, auxiliando-o na interação, tanto com seus alunos, como com seus grupos de trabalho, seja por escola ou por área de conhecimento.

Além disso, proporcionar momentos culturais aos professores durante formações continuadas evidencia uma preocupação com o bem-estar desses profissionais. Mesmo que não se utilize do material apresentado, o seu deleite perante a arte e a cultura contribui certamente para o enriquecimento do seu repertório social e profissional, uma vez que colabora para o (re)conhecimento e a (re)significação da sua identidade enquanto profissional da educação mediador de aprendizagens. Essa interação com os grupos de professores, promovida pelas formações, ratifica a concepção de Halbwachs (2003) de que o sujeito constrói a sua identidade a partir da interação com os outros, tornando-se um ser individual num ambiente coletivo. Para a educação, que necessita constantemente de interações pessoais (sejam elas presenciais ou

virtuais) para que ocorram aprendizagens, a presença da arte e da cultura durante as formações docentes contribuem de forma bastante significativa para o fortalecimento da identidade coletiva desses profissionais, o que certamente, reflete no seu fazer pedagógico.

A pesquisa realizada por Graeff, Constante e Caye (2020) também traz elementos importantes de serem analisados pelo viés de projetos artísticos e culturais na educação, que promovem a autonomia do aluno, estimulando a criatividade e a autoestima. Considerando que o aluno está sempre aprendendo, é preciso que o professor também se atualize constantemente, sob pena de, ao não reconhecer o universo social e cultural em que o aluno está inserido, provocar um distanciamento com relação ao seu componente curricular, o que acarretaria um desestímulo na aprendizagem. Entretanto, partindo do pressuposto de que o professor também se torna aluno nas formações docentes, é igualmente necessário que elas estejam de acordo com o perfil e as necessidades do público a que se destina. Sobre a formação docente, afirmam Nascimento e Rosa (2018, p. 39):

O que não se pode esquecer é essa natureza formadora da docência. E, para isso, torna-se crucial para o bom desenvolvimento das aulas a compreensão do professor quanto a seu papel e importância na atuação cotidiana. Outro aspecto importante é o lugar que a escola coloca a formação de seus profissionais e a valorização da profissão - tanto pelos dirigentes quanto pelos próprios docentes. O efeito da docência na comunidade é crucial para que os alunos compreendam e sejam responsáveis pela aprendizagem, colaborando e participando na superação de seus limites.

Evidentemente que é possível realizar formações mais gerais com temas comuns a toda uma rede de ensino, entretanto, sempre deve haver uma forma de integração entre professores e a temática abordada, de maneira que ela seja de fato significativa para a vida profissional e social desses professores. Por isso a arte e a cultura se tornam tão importantes nesses momentos formativos, uma vez que promovem reflexões que transcendem o universo das áreas de conhecimento, oportunizando que esses professores (então alunos nas formações) possam sentir-se integrados com a proposta ao perceberem-se sujeitos ativos e participativos no processo de construção coletiva.

Considerações finais

Este estudo refletiu sobre a importância de promover momentos artísticos e culturais nas formações de professores, tendo em vista que a educação se constitui como um grande elo que une sociedade, família, arte e cultura numa perspectiva de valorização do indivíduo através do convívio social. Foi dada ênfase ao estudo de literatura como possibilidade viável e inerente ao estudo da arte e da cultura como formação docente, assim como, um tema de estudo na escola integrando conhecimentos e propondo visão ampla e consciente das mudanças sociais. Ressalta-se que a formação docente tem mais eficácia se levada em consideração a prática de sala de aula, ou seja, que os estudos teóricos sejam suportes para a prática e mantenham diálogo entre si. A formação capacita os docentes a repensarem suas metodologias e considerarem a importância da arte e da cultura na sala de aula não como elemento acessório, mas sim, como prática de base. Foi possível também perceber que as formações continuadas para professores devem ocorrer de forma frequente e com acompanhamento constante, a fim de observar seus reflexos na atuação do professor, além de subsidiá-lo quanto a possibilidades metodológicas que revertam no aprendizado qualificado dos alunos.

Ao se levar conteúdos para a escola, está-se também levando educação cultural para as famílias, pois não é somente o estudante que é influenciado pelos estudos. Nesse aspecto, a família, por outro lado, participa da vida da escola e das aulas na medida em que há interação constante em cada atividade, em cada leitura, em cada debate e manifestação. Esse é um dos propósitos da escola: participar ativamente da comunidade na qual está inserida, interferindo em seu entorno. A arte transforma seus locais de atuação pelo visual e muito mais pelos recados e provocações que estabelece, fazendo com que alunos e professores repensem suas formas de vida e suas possibilidades de recriações. A abrangência de uma intervenção artística, muitas vezes, não é percebida de imediato, todavia, seu alcance se desenrola durante muito tempo. Algo que se manifesta, manifesta-se para si e para os outros, portanto, a arte interfere e propicia renovação, faz-se presente no modo de pensar e de agir, o que é muito propício ao ambiente educacional. Atualmente, há várias formas de manifestações artísticas e de implicações culturais que se modificam e se perpetuam de acordo com as condições em que se apresentam e se renovam.

Outro fator relevante discutido no presente estudo é a digitalização da arte e da cultura, trazido pela cantora Anaadi, através do qual evidenciou-se que, assim como a educação, a arte e a cultura precisam ressignificar-se diante de uma sociedade dinâmica e cada vez mais conectada virtualmente. Isso demanda, dos artistas, produtores culturais e professores, mais sensibilidade para conhecer o seu público e, a partir do contexto coletivo desse público, buscar subsídios que o auxiliem no alcance efetivo de suas propostas.

A partir das discussões realizadas, foi possível perceber que a arte e a cultura podem contribuir de forma muito significativa na formação continuada de professores, seja na modalidade presencial, ou na virtual, visto a sua capacidade de se reinventar frente a transformações sociais constantes. Os efeitos de proporcionar momentos artísticos e culturais nas formações docentes, portanto, são bastante positivos, visto que, conforme a concepção de Geertz (1989) e de Cunha (2010) de que existe uma relação de dependência entre homem e cultura, em que um completa o outro, a educação, ao trabalhar na perspectiva não só cognitiva, mas também social e cultural do sujeito, colabora para um aprendizado amplo e significativo, tanto para alunos, como para professores.

Partindo desse pressuposto, é urgente que se atualize as formas de atuação docente por meio de uma formação coerente com as necessidades atuais do ensino e da aprendizagem, considerando as expectativas tanto de docentes quanto de discentes na construção conjunta entre ambos. O uso das tecnologias está provocando mutuamente todos os integrantes da comunidade educativa visando à sua integração e busca em conjunto por situações modernas e eficientes de se estar em sala de aula. A formação docente necessita dialogar com formas mais amplas de conceber o ensino e a aprendizagem e, para isso, atividades artísticas e culturais dinamizam formas de pensamento e atuação docente, criando espaços de aprendizagem de forma inovadora.

Referências

- CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. Tradução de Tomás Rosa Bueno. 2 ed. São Paulo: Editora VMF Martins Fontes, 2012.
- CUNHA, N. **Cultura e ação cultural**: uma contribuição a sua história e conceitos. São Paulo: Edições SESC, 2010.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

- GRAEFF, L.; CONSTANTE, R.; CAYE, A. **Efeitos duradouros de projetos de educação artística no Brasil e na França**: caminhos e propostas para pesquisas longitudinais. 2020. No prelo.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.
- MACHADO, J. L. de A. **A BNCC e a formação de professores**. Disponível em: <<https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/a/78/a-bncc-e-a-formacao-de-professores>>. Acesso em 24/04/21.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo, São Paulo: Papirus, 2003.
- NASCIMENTO, L. S. F.; ROSA, L. R. L. da. Pensando a prática docente nos cursos de licenciatura em Educação Física. In: ALVES, S. S.; MACEDO, Y. M. (Orgs.). **Universalização transversal: múltiplos olhares educativos**. 2 ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2018, p. 35-50.
- ROSA, L. R. L. da.; CASAGRANDE, C. A. Impacto da gestão na graduação a partir da docência no Stricto Sensu. In: BUOGO, Ana Lúcia (org.). **Desafios da gestão universitária III**. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul: Educus, 2017. p. 191-205.
- ROSA, L. R. L. da. Crônicas na escola: estratégias de leitura. In: PORTO, A. P. T.; Et al (Orgs.). **Narrativas e mídias na escola**. Frederico Westphalen: URI, 2014. p. 145-163.
- TODOROV, T. **A Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Submetido em: 25.04.2021

Aceito em: 06.08.2021